

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

MICRORREGIÃO DE ITAPETININGA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CENSO, DATAVIVA E DO IPS

Yuuna Kawabata Vieira - PIBIC EM/CNPQ IFSP¹

Prof. Me. Bruno Rogério Ferreira de Morais²

Introdução

Após anos de críticas ao Produto Interno Bruto como medida de desenvolvimento e o entendimento que a pobreza é multidimensional, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado por Mahbub UI-Haq e Amartya Sen nos anos 1990, que além da renda leva conta a educação e a saúde (IPEA; PNUD; FJP, 2017). Como no caso do Brasil o IDH por município é de 2010, há outros indicadores multidimensionais mais recentes como o Índice de Progresso Social (IPS). Para Cano (1985), devemos sempre explicitar a dinâmica evolutiva de uma população e os impactos decorrentes das formas de produção aí desenvolvidas, como pela ótica da complexidade econômica, onde o desenvolvimento da região se deve fortemente à sofisticação de seu tecido produtivo (Gala, 2017). Segundo Souza e Theis (2009), desenvolvimento regional é mais que um processo localizado de crescimento econômico e mudança social, mas também um processo de desenvolvimento socialmente equitativo e ecologicamente prudente, apoiado na democratização em todas as escalas, na participação ativa da cidadania na definição de seu paradigma societário, na completa soberania dos sujeitos na escolha de seu futuro. O IBGE entende por Microrregião uma parte de uma Mesorregião que apresenta especificidades quanto à organização do espaço, as quais não significam, contudo, uniformidade de atributos.

Objetivo

Elaborar uma caracterização socioeconômica da Microrregião de Itapetininga, por meio de gráficos e tabelas, a partir dos dados do Censo 2022, plataforma Dataviva e IPS.

Metodologia

A pesquisa pode ser classificada como descritiva e um estudo de caso (a Microrregião). Os dados do Censo 2022 foram extraídos da fundação Seade, como população e taxa anual de crescimento populacional de 2010 a 2022, o PIB per capita de 2023 retirado do próprio site do IBGE. Da plataforma Dataviva foram gerados *treemaps* quanto à ocupação, abrangendo empregos por família e atividade econômica, do ano de 2023. Quanto ao IPS, um quadro foi elaborado contendo classificação geral (de 5570), índice dos municípios e suas categorias (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos do Bem-estar e Oportunidades). Identificados por cor (verde, amarelo e vermelho). Um gráfico radar comparando todos municípios com base nos 12 componentes do IPS também foi gerado. A Microrregião foi utilizada, mesmo já tendo sido substituída por Região Geográfica

¹ Estudante do curso Técnico em informática integrado ao ensino médio IFSP Itapetininga/SP. E-mail da autora: kawabata.y@aluno.ifsp.edu.br.

² Mestre em política científica e tecnológica, IFSP – Itapetininga/SP. E-mail do autor: bruno.morais@ifsp.edu.br

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

Imediata, devido à plataforma Dataviva ainda emitir *treemps* de Microrregião. Uma menção ao município de São Miguel Arcanjo foi feita para adequar-se à atual classificação.

Resultados

Os dados referentes à microrregião de Itapetininga entre 2010 e 2023 revelam uma acentuada disparidade demográfica e econômica entre seus cinco municípios (Tabela 1). Itapetininga consolida-se como o polo regional, concentrando mais de 157 mil habitantes. Contudo, o dinamismo populacional mais expressivo ocorreu em Alambari, que registrou um crescimento de 1,93% ao ano, superando a população de Campina do Monte Alegre em 2022. Em contraste, Guareí apresentou o menor crescimento (0,25%), o que sinaliza uma possível estagnação na atratividade migratória e econômica local. Ao analisar microrregião de Patrocínio-MG, Oliveira e Matos (2009) observaram que esta apresentou crescimento populacional concentrado nas áreas urbanas e com maior presença do gênero feminino. No aspecto econômico, embora Itapetininga lidere em termos absolutos, Angatuba detém o maior PIB per capita regional (R\$ 73.951,99), enquanto Guareí apresenta o menor (R\$ 25.724,46). Essa variação sugere que a riqueza gerada por habitante não está necessariamente vinculada à centralidade urbana, mas possivelmente a atividades econômicas específicas de cada localidade. A estrutura produtiva da microrregião é caracterizada por setores de baixa complexidade econômica (Figura 1). O comércio varejista (15%), a administração pública (12%) e a agropecuária (11%) respondem por grande parte dos 59,6 mil empregos formais. Do ponto de vista interpretativo, essa concentração em atividades primárias e de serviços básicos explica os baixos rendimentos médios observados. Embora quatro grupos ocupacionais representem 63% dos 177 milhões de reais de renda mensal regional, setores com maior potencial de agregação de valor e complexidade tecnológica como a indústria de manutenção e reparação (Gala, 2017) somam apenas 9% do total. Segundo Mendes (2026), o saldo positivo de 606 empregos em Itapetininga (município) no ano de 2025 concentrou-se em funções de apoio (alimentadores de linha de produção e auxiliares) com baixos salários de admissão (média salarial de R\$ 1,7 mil). A alta rotatividade observada reforça a correlação teórica entre o reduzido patamar de qualificação exigido e a fragilidade dos vínculos empregatícios. Quanto ao social (Quadro 1), os dados do IPS revelam que a riqueza econômica nem sempre garante o bem-estar social. Evidenciando um paradoxo comum no desenvolvimento regional, Campina do Monte Alegre, apesar de possuir uma das menores populações, alcançou a melhor classificação geral (164º lugar nacional), com desempenho "relativamente forte" em três das quatro categorias do índice. Em contraste, Itapetininga, o polo econômico regional, obteve apenas um indicador "relativamente forte" dentre as quatro categorias analisadas. Já Angatuba, apesar de deter o maior PIB per capita da região, não apresenta índices sociais superiores, ocupando o 846º lugar nacional com todos os seus indicadores classificados como "relativamente neutros". Esse mesmo patamar de neutralidade é observado em Guareí, que acompanha seu baixo desempenho econômico ao ocupar a posição mais baixa no ranking nacional (2.231º). Por fim, a inclusão de São Miguel Arcanjo necessária para adequar a análise à atual subdivisão de Região Geográfica Imediata de Itapetininga ratifica o padrão observado em todo o recorte: uma economia baseada em setores tradicionais (agropecuária e comércio, com 22% cada) que convive com desafios estruturais. Nesse município, a pontuação de 39,61 no pilar de Oportunidades (OP), semelhante a Itapetininga e Guareí, consolidando a evidência de que a estrutura

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

produtiva regional ainda não é capaz de gerar avanços sociais e oportunidades de qualificação em níveis satisfatórios.

Conclusão

A caracterização socioeconômica da Microrregião de Itapetininga revela um cenário de contrastes que valida a premissa de que o crescimento econômico isolado não é sinônimo de desenvolvimento humano. Embora Itapetininga exerça liderança em termos de volume populacional e massa salarial, os dados do Censo 2022 e do IPS demonstram que o progresso social não segue a hierarquia do PIB; municípios menores, como Campina do Monte Alegre e Alambari, apresentam resultados proporcionalmente mais expressivos em qualidade de vida e dinamismo demográfico. A forte dependência do comércio varejista, da agropecuária e da administração pública perpetua um ciclo de alta rotatividade e baixos rendimentos, evidenciando que a superação desse gargalo depende da atração de atividades industriais e tecnológicas. Setores de maior valor agregado não apenas elevam a média salarial, como também ampliam a complexidade econômica regional, essencial para converter o crescimento produtivo em progresso social efetivo.

Referências

CANO, W. Padrões diferenciados das principais regiões cafeeiras: 1850-1930. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 2, p. 291–306, 1985. DOI: 10.11606/53571526wc.

DATAVIVA. **Pesquisa**. DataViva, 2025. Disponível em: <https://dataviva.info/pesquisa>. Acesso em: 20 mar. 2026.

GALA, P. **Complexidade econômica**: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. 1. ed. Rio de Janeiro. Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2017, 144 p.

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL BRASIL. **IPS Brasil**. IPS Brasil, 2025. Disponível em: <https://ipsbrasil.org.br/pt>. Acesso em: 20 abr. 2026.

MENDES, V. **Profissões que mais empregam em Itapetininga pagam, em média, R\$ 1,7 mil**. Correio de Itapetininga, Itapetininga, 20 fev. 2026. Disponível em: https://correiodeitapetininga.com.br/noticias/profissoes-que-mais-empregam-em-itapetininga-pagam-em-media-r-17-mil/?fbclid=PAb21jcAQFWrpleHRuA2FIbQIxmQBzcnRjBmFwcF9pZA81NjcwNjczNDMzNTI0MjcAAafqe-OwZ0ydhUjp73MglUe10J6Zat9CwzfGJ7f7H42t4xEwiJ8ZjGOdyvvJeQ_aem_leNStQz4_SQ_3qvK3Fxd. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, P. S.; MATOS, V. A. Perfil demográfico da microrregião Patrocínio - MG. Taubaté, SP. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 5, n. 2, p. 246-264, mai-ago/2009.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2017; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Fundação João Pinheiro (FJP). **Atlas do desenvolvimento humano nas regiões metropolitanas brasileiras**: Florianópolis, Sorocaba, Ride Grande Teresina, Ride Petrolina-Juazeiro. Brasília: IPEA. PNUD. FJP, 2017, 54 p. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/0c0dc806-e2e9-4783-9c92-8a028e4c3f71/content>. Acesso em: 20 abr. 2026.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

SÃO PAULO (Estado). Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Censo 2022**. São Paulo: SEADE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.seade.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOUZA, C. M. de M.; THEIS, M. Desenvolvimento Regional: abordagens contemporâneas - Uma breve introdução. In: _____ (org). Desenvolvimento Regional: abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009. 222 p.

Tabela 1 PIB per capita, População e taxa anual de crescimento populacional

Municípios	PIB per capita (2023) em R\$ ³	2010	2022	taxa 2010~2022 (%)
Alambari	26.095,45	4.884	6.141	1,93%
Angatuba	73.951,99	22.210	24.022	0,66%
Campina do Monte Alegre	35.511,64	5.567	5.954	0,56%
Guareí	25.724,46	14.565	15.013	0,25%
Itapetininga	50.464,55	144.377	157.790	0,74%
Total	—	191.603	208.920	0,72%

Fonte: Seade Censo e IBGE (2026).

Quadro 1 Índice de classificação do progresso social dos municípios da microrregião de Itapetininga

Municípios	Classificação geral (de 5570)	IPS	NHB	FEB	OP
Alambari	636	64,31	82,7	66,23	43,99
Angatuba	846	63,6	80,18	67,79	42,82
Campina do Monte Alegre	164	66,81	82,33	68,43	49,67
Guareí	2.231	60,01	80,09	60,83	39,1
Itapetininga	784	63,81	82,14	70,35	38,95

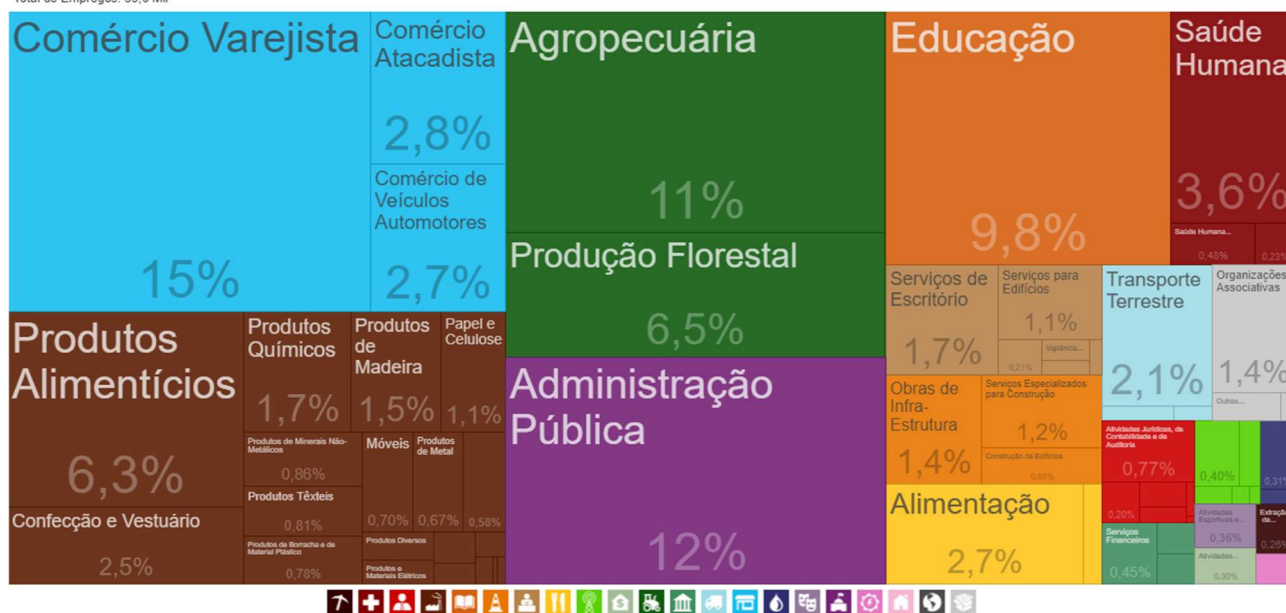
Fonte: IPS (2026).

³ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=pi-b-por-municipio>

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA
Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Itapetininga

Atividades Econômicas em Itapetininga (2023)

Total de Empregos: 59,6 Mil



Veja mais visualizações na versão completa do site DataViva.info.

Figura 1 Distribuição de empregos por atividade econômica na Microrregião de Itapetininga

Fonte: Dataviva (2026).